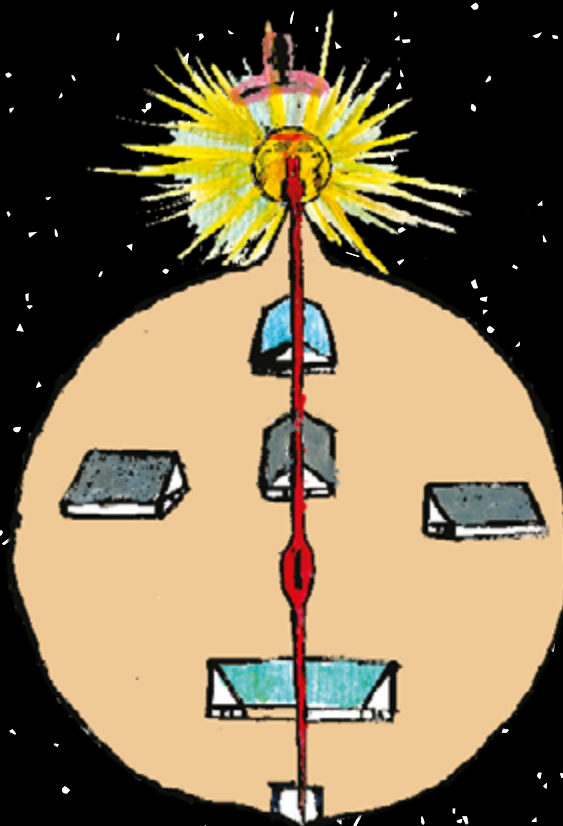
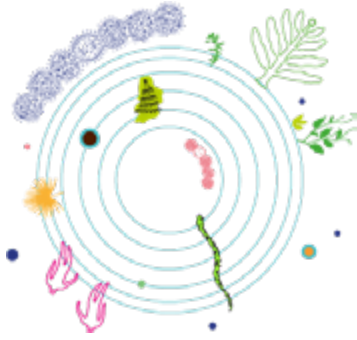


CICLO de LEITURA

Antes o mundo não existia

2020





CICLO DE LEITURA ANTES O MUNDO NÃO EXISTIA

*Roteiro para o ciclo de leitura em torno do livro
“Antes o mundo não existia” de Firmiano e Luiz Lana,
Dantes Editora*

Ministrado por Francineia Fontes Baniwa e Idjahure Kadiwel

4 encontros de 2 horas

Datas: 22, 29 de julho, 05 e 12 de agosto de 2020

Convidadas: Jaime Diakara, Dagoberto Azevedo, João Paulo Barreto, Denilson Baniwa, Ailton Krenak e Álvaro Tukano

Participação especial da Daiara Tukano

Sobre o Ciclo

Antes o mundo não existia é um livro de narrativas de criação (ou de mitologia) do povo indígena Desana, de autoria de Firmiano e Luiz Lana (pai e filho), do clã Kehíripõrã ou “Filhos dos Desenhos do Sonho”. Publicado originalmente em 1980, a iniciativa pioneira inspirou na década seguinte uma série de publicações em sua região de origem que vieram a ser, a partir de 1995, as edições Narradores Indígenas do Alto Rio Negro, volumes de narrativas ancestrais da Terra Indígena Alto Rio Negro, município de São Gabriel da Cachoeira/AM. Situado no Noroeste Amazônico, o Alto Rio Negro é o território originário de mais de 23 povos indígenas, organizados em um sistema multilinguístico único, em que os Desana são falantes da família de línguas Tukano Oriental. O livro – narrado em Desana por Firmiano, escrito, traduzido e desenhado por Luiz – é composto por diversos ciclos de narrativas e povoado de múltiplos seres, plantas, animais, lugares sagrados e entidades ancestrais. Esta passagem inaugural da oralidade à literatura indígena vai nos possibilitar viajar nas narrativas do povo Desana e perceber as transformações de lugares, das malocas e de outros seres. Através da leitura

poderemos conhecer os mitos e entender os seus significados, que hoje estão presentes nas danças, nos rituais e nos benzimentos desse povo, nos possibilitando ter acesso a outros conhecimentos, outras ciências, outras formas de explicar outras camadas de existência.

Em cada sessão, o mediador fará uma contextualização ou breve apresentação dos temas expostos no livro, como uma forma de abertura de diálogo com o/a convidado/a especial. Em seguida, o diálogo será ampliado com as perguntas e comentários dos participantes do ciclo. Eventualmente haverá leituras em voz alta de trechos do livro, exposições de excertos de filmes e apresentação de iconografias. Leituras complementares serão disponibilizadas conforme a demanda dos participantes.

22/07 – Primeiro encontro:

APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA, DA SOCIODIVERSIDADE E DO MULTILINGUISMO RIONEGRINOS. AS TEORIAS E NARRATIVAS DE ORIGEM DE MUNDO E DA HUMANIDADE SEGUNDO OS DESANA.

Com Jaime Diakara

Leitura: Primeira à Quarta partes de *Origem do mundo e da humanidade* (pp. 11-61)

Filme: *Pelas Águas do Rio de Leite* (2018)

JAIME DIAKARA

Pedagogo, mestre em antropologia social, escritor de literatura infanto-juvenil do povo Desana e palestrante sobre cosmopolítica Desana. Natural do Rio Tiquié, filho de pai Desana e mãe Tukano. Parente de Luiz e Firmiano Lana, autores do livro *Antes o mundo não existia*.

29/07 - Segundo encontro:

AS TEORIAS YEPAMAHSÁ (TUKANO) DE KIHTI UKUSE (NARRATIVAS MÍTICAS), BAHSESE (BENZIMENTOS) E BAHSAMORI (CONHECIMENTO).

Com Dagoberto Azevedo e João Paulo Barreto

Leitura: Quinta parte da *Origem do mundo e da humanidade* até a *História dos três cataclismos* (pp. 62-99)

Bibliografia complementar: “*Kihti Uküse*”. In: Barreto et al. Ome-rõ – Constituição e circulação de conhecimentos Yepamahsã (tukano). Manaus: EDUA, 2018: pp. 16-18.

[Publicações do Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena \(NEAI\)](#)

DAGOBERTO AZEVEDO

Graduado em Filosofia pela Faculdade Salesiana Dom Bosco, Manaus (2008). Professor do Ensino Médio-SEDUC (2010-2012), na Escola Indígena Tukano Yupuri, Médio Rio Tiquié, Terra Indígena do Alto Rio Negro-AM. Pesquisador para a elaboração do Projeto Política Pedagógica e implantação do Instituto dos Conhecimentos e Pesquisas Indígenas do Rio Negro-FOIRN. Em 2017 começou doutorado no PPGAS-UFAM na linha de pesquisa Antropologia na Amazônia Indígena. Fez intercâmbio em 2018, na Universidade Nacional da Colômbia-UNAL/Leticia.

JOÃO PAULO LIMA BARRETO

É indígena antropólogo do povo Yepamahsã (Tukano), nascido na aldeia São Domingos, na Terra Indígena Alto Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira (AM). É graduado em Filosofia (2010), mestre (2013) e doutor em Antropologia Social (2021) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É também pesquisador do Núcleo de Estudos da Amazônica Indígena (NEAI). Em 2017, fundou em Manaus o Centro de Medicina Indígena Bahserikowi.

05/08 - Terceiro encontro:

DAS NARRATIVAS ORAIS E LITERÁRIAS ÀS ARTES VISUAIS INDÍGENAS. A VERSÃO DO ROUBO DAS FLAUTAS SAGRADAS PELAS MULHERES SEGUNDO AS MULHERES. NARRATIVAS DE MULHERES E DE ROÇA.

Com Denilson Baniwa

Leitura: *O roubo das flautas sagradas pelas mulheres até a História de Gãipayã e a origem da pupunha* (pp. 100-161)

Filmografia sugerida: Filmes da série *Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro: Olhares indígenas* (IPHAN)

DENILSON BANIWA

Artista-jaguar do povo indígena Baniwa. Seus trabalhos expressam sua vivência enquanto ser indígena do tempo presente, mesclando referências tradicionais e contemporâneas indígenas com ícones ocidentais para comunicar o pensamento e a luta dos povos originários em diversas linguagens, como canvas, instalações, meios digitais e performances.

12/08 - Quarto Encontro:

NARRATIVAS, MITOLOGIAS E COSMOVISÕES INDÍGENAS. ENCERRAMENTO DO CICLO DE LEITURA

Com Ailton Krenak, Álvaro Tukano e Daiara Tukano.

AILTON KRENAK

Pensador, ambientalista e uma das principais vozes do saber indígena. Criou, juntamente com a Dantes Editora, o *Selvagem* – ciclo de estudos sobre a vida. Vive na aldeia Krenak, nas margens do rio Doce, em Minas Gerais. É autor dos livros *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* (Companhia das Letras, 2019), *O Amanhã Não Está à Venda* (Companhia das Letras, 2020), *A Vida Não é Útil* (Companhia das Letras, 2020) e *Futuro Ancestral* (Companhia das Letras, 2022).

ÁLVARO TUKANO

É um dos principais nomes da resistência indígena nas últimas quatro décadas, tendo como base o Alto Rio Negro. Foi um dos idealizadores do projeto Séculos Indígenas no Brasil e é atual diretor do Memorial dos Povos Indígenas, em Brasília.

DAIARA TUKANO

Daiara é filha de Álvaro Tukano. É artista visual, professora e ativista pelos direitos indígenas. É também comunicadora e coordenadora da *Rádio Yandê*, primeira web-rádio indígena do Brasil.

Sobre os mediadores:

FRANCINEIA FONTES BANIWA

Francineia Bitencourt Fontes (Francy Baniwa) é mulher indígena, antropóloga, fotógrafa e pesquisadora do povo Baniwa, clã Walipere-dakeenai, nascida na comunidade de Assunção, no Baixo Rio Içana, na Terra Indígena Alto Rio Negro, município de São Gabriel da Cachoeira/AM. Engajada nas organizações e no movimento indígena do Rio Negro há uma década, atua, trabalha e pesquisa nas áreas de etnologia indígena, gênero, organizações indígenas, conhecimento tradicional, memória, narrativa, fotografia e audiovisual. É graduada em Licenciatura em Sociologia (2016) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É mestra (2019) e doutoranda em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAS-MN/UFRJ). Atualmente coordena o projeto ecológico pioneiro de produção de absorventes de pano Amaronai Itá – Kunhaitá Kitiwara, pelo empoderamento e dignidade menstrual das mulheres do território indígena alto-rio-negrino.

IDJAHURE KADIWEL

Idjahure Kadiwel é poeta e antropólogo, sendo atuante também como editor, tradutor, intérprete e roteirista. Nascido no Rio de Janeiro, é pertencente aos povos Terena e Kadiwel, do Pantanal sul-mato-grossense. É graduado em Ciências Sociais pela PUC-Rio (2017), mestre em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ (2020) e doutorando em Antropologia Social pela USP. Desde 2016 é correspondente da *Rádio Yandê*. Seus trabalhos e pesquisas enfocam as etnomídias e as artes indígenas.

Sobre o livro:

O surgimento do mundo contado por Firmiano e seu filho Luiz, revisado e anotado por Berta Ribeiro e Dominique Buchillet.

A história de como Yebá Buró, a avó da terra se pôs a pensar como seria o mundo e de como a humanidade foi trazida por uma grande

jiboia, a “Canoa da Futura Humanidade” ou “Canoa de Transformação” ou “Canoa-Cobra”. O registro da memória sobre a origem do mundo e da humanidade por um povo que a transmitiu na oralidade através dos tempos.

A primeira edição foi publicada em 1980 pela Livraria Cultura Editora com introdução e notas da antropóloga Berta Ribeiro e tiragem de cinco mil exemplares. A segunda edição realizada pelo ISA na década de 90 contou com revisão e notas da antropóloga Dominique Buchillet. Nossa edição, revista pelo autor, integrará ao trabalho de Berta e Dominique, 56 novas ilustrações feitas por Luiz Lana e sua família. Os povos Tukano orientais são os Tukano, Desana, Tuyuka, Karapanã, Makuná, Siriano, Miriti-Tapuyo, Pirá-Tapuyo, Arapaço, Uanano, Cubeo, Bará e Barasana, que vivem ao longo do rio Uaupés e seus principais afluentes: Tiquié, Papuri, Querari e Cuduiari, no Brasil, e Pira-paraná e Apaporis, na Colômbia. Os Desana ou Umukomahsã, “Gente do Universo”, do qual fazem parte os narradores deste volume, são aproximadamente mil pessoas, no Brasil, distribuídos em aproximadamente 50 comunidades espalhadas pelos Rios Tiquié e Papuri, e seus principais afluentes navegáveis (fonte: ISA).

Sobre os autores:

Umusi Pārōkumu, ou Firmiano Arantes Lana e seu filho Tōrāmü Kēhíri, ou Luiz Gomes Lana, pertencem a um dos grupos de descendência dos Desana, os Kēhíripōrã ou “Filhos (dos Desenhos) do Sonho”. Umusi Pārōkumu era tuxáua e não falava português. Quando tinha 30 anos, Tōrāmü Kēhíri resolveu passar para um caderno as histórias que seu pai sabia.